

Broz Ghad 31/12/83

Sou muito grata

fazer esses para mim, escutar, apoiar, manter e respeitar. No dia do aniversário de morte do Benjamin escutei com atenção, respeitei parte e depois o resto.

É difícil manter monólogo quando todos tem notícias diferentes (está se formando crescentes dificuldades na fábrica).

Olo oito em tutte flares sobre solicitação formal de emprego pelo menos a Flaco. Mas pelo dinheiro mas pelo amor. Pelas mesmas experiências, elas que duas gerações vivem na empresa. Por ser o coração da família, que em lugares deles pertinham ter sido fornecido muitos valores diferentes, de inteligência, de espiritualidade.

Quem sabe por ser maior do que o dom de falar (o Kibutz é assim). São mãos que não se tiram alguma vez se reúnem. Quem sabe produto de mentalidade atingida, não a fala e recitação da experiência urbana.

O sentimento que sempre fui em feste, nunca me entusiasmou, só me interessou pelos homens. dia ~~me~~ amigado

Este é parte do diálogo monólogo que tivemos mantido com o Benjamin há anos, digo tanto porque continuo mantendo. Dizendo nossas paixões se não englobavam a nossa vida, mas enriqueciam a nossa memória. Ele sorri, traz a mão, e perguntando o que parece muri ter escrito.

Flora muito ocupada é no amor com compromissos. Imediatamente a que não me abrange - a quem, sobretudo, por isto, sua volta ao passado, traz perambulações pela rotulada e verdes Póvoas.

Por isto respeito a cada que saiu pelo o Benjamin / Por o Benjamin! Eu estou me perguntando o intuito.

o que fizemos de errado na cerradão o que levou à este desastre de hoje. Digo fizemos, porque fiz parte das discussões, de conversas, apesar do meu desinteresse.

Discuti sobre o porque de Estrela do Forno - a recobri como fato consumado. O mesmo sobre o foran.

Não achei resposta nenhuma ao investimento de todo aquele energia, todo aquele talento, tudo investido em pastos alheios. Porque todo este ouro foi desviado da Beira, ou de qualquer outro empreendimento familiar?

No exílio pensei que não estava vadijando, mas sem julgando, entendo que é direito o vadijar sem julgar.

A resposta, ou respostas, elas devem ser muitas, diferentes e contraditórias, só podem ser hipotéticas, e após um trabalho muito sistemático. Leendo os cartas do Benjamin, encontrei família, amigos, e outros de cuja existência não sei.

Lá não ameaçava todo o povoamento, nem devolverei os esforços.

Quem sabe responderá em maior parte das angustias que opunham o Benjamin, que senti compreendendo, mas sór as quais ele nunca me falou.

No mundo ulterior nascem ao Brasil - eu não estarei nem muitas melhores - o Benjamin me olhou tanto furioso, e assim crê a assertividade da situação. Hoje está oposta me porca ter sido a crucial peça envolvendo, mas a assertividade impede reabrir o debate. Também no ultimo nascimento do Brasil - Benjamin e Israel - quando li o meu nos seus olhos, pensando no contato - estávamos em outro assertivo, falando, mas não dialogando.

No telefonou do meu cunhado, ligou imediatamente, e

a solidão, e aprendendo a viver no nôego da vida meditativa.

Meus filhos vao bem, os netos uma beleza, e fico contente, o Kibutz crescendo, o mundo a convencionalizar, o que planifiquei e senti muito amor.

A Luis ainda não se achou, tentava ajudar mas cada um tem que se achar a si próprio.

Tudo saudades do rosto, das vozes. Pensei nisso mais cedo, digo isso com tristeza e nostalgie, sem querer.

Apesar de viver roubado, mas posso ir ao Brasil, tenho que adiantar o escrever, mas preciso passar em Howard o ano academico 1984-85. Mas posso tirar desse grande projeto do material, no elaborado.

Releendo a carta, senti quanto ela é fraca, seriam mais frustadas. Estar envolhendo, e aprendendo a viver como ela é, não como gestaria que fosse.

Quem sabe o escrever, viu por compreender. E não resolver. Compreender a solidão, e não suas horas situacionais.

Quem sabe, suplimento, tristeza, nostalgie e saudade. 31 de Dezembro.

Bjijo conhesso. e bem avo para todos voces.

Dor

Escrevi este cartão em dias de roçabambangas, leido de vez os livros do Mestro Amado. Teresó Balista... o Fondo, Fondo...

Tive muita vontade de escrever ao Mestro Amado, pensando, gozei, vi e fiquei... mas não tirei coragem.

o mundo que você está em S. Vicent. Lembre que lo mesmo, causado o deprimido o Benjamin levantou e houve de ter que sair do Brasil, por causa do grande sucesso do emprego, das respostas de censurada.

O mundo mudou, o Benjamin não foi, o emprego do mundo em crise, e em São Paulo, não ajudando o meu perdendo ajudar.

Tu esperei aqui, o rabisco do Braga do Benjamin este ponto - ele foi feito raro e facilmente de ser levado por vocês e voltado em pedestal no Célio.

Reservem. alias um tanto nos jardins do Kibutz planejado pelos artistas do Kibutz, por dentro o projeto colhido ante de executar.

Quando você vier assin o forem.

Noite nida mudou, terminei os meus estudos e estava encorrendo o dentorado. Os especialistas dizem que é bom. Mas ainda é difícil falar do exerçer. Passos dias entendo e não posso nem mais exercer. Devevo ter vivido a exercei, mais cedo, mas o fui assim mesmo.

Não penso em suas críticas, ou ~~peço~~ preverem remedios, mas seu resolver, por das duvidas que surgiram depois que a política foi executada. Bravos, e eu me pergundo, quando, em que, porque?

As reparações que adio - não as fizem suas propostas - não sei se voltarei ao poder, mas formei as soluções as duvidas que tive, as que me tire, e aquelas que me assaltam. Digo.

Não houve quanto de solteiro em jerusalém, acharindo